

COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO E  
DESENVOLVIMENTO RURAL

REQUERIMENTO Nº /2004  
(Do Deputado Leonardo Vilela)

Requer, nos termos regimentais, seja realizado Seminário, para discussão do Tema: "Desenvolvimento do Setor Agropecuário e Inclusão Social".

Requeiro, nos termos regimentais, seja realizado Seminário, por esta Comissão, para discussão do Tema: "Desenvolvimento do Setor Agropecuário e Inclusão Social", em conjunto com a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), e com a participação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e do Jornal Valor Econômico, em 14 de dezembro de 2004, das 9 às 17 horas, no Auditório Petrônio Portella do Senado.

### JUSTIFICAÇÃO

O setor agropecuário brasileiro, ao longo da nossa história, tem sido um dos pilares básicos do processo de desenvolvimento, liberando mão de obra para os demais setores, fornecendo alimentos e matérias primas de qualidade a preços reais baixos e decrescentes, impactando positivamente a balança comercial, gerando renda e postos de trabalho, atuando como o grande fator de aceleração das economias regionais e locais. Nos últimos anos o PIB agropecuário cresceu 4,67% a.a. mais de quatro vezes que o PIB total, de 1,38%. Em 2003, o PIB do agronegócio alcançou R\$ 508,27 milhões, o que significa 34% do PIB total e gerou 37% dos empregos no país.

As políticas públicas implementadas especialmente nas últimas décadas impactaram positivamente o setor. No início da década de noventa, o país saiu de uma economia fechada com forte presença do estado para uma economia aberta comercialmente e com uma redução da presença do estado. Com o Plano Real foi estabelecida uma política macroeconômica que mantém o processo inflacionário sob controle. Com a estabilização da economia, a renegociação das dívidas do setor agropecuário, a redução dos juros agrícolas, a melhoria nos preços das principais commodities agrícolas e uma forte política de inovação tecnológica, a produção de grãos cresceu mais de 100% nos últimos 13 anos, com um crescimento espetacular de 83% na produtividade.

Está acontecendo uma verdadeira revolução na reorganização empresarial em várias cadeias produtivas, com uma visão estratégica empreendedora onde a inovação tecnológica e o profissionalismo são as características dominantes. Somos hoje um país competitivo na produção primária. Mas, existem algumas grande indagações a serem respondidas.

Qual a nossa visão de futuro no agronegócio? Que objetivos e que estratégias devemos perseguir? Quais são as ameaças e quais são as oportunidades? Quais são os nossos pontos fracos e quais são os pontos fortes? O que queremos ser? O que precisa ser feito agora?

## **MERCADO INTERNACIONAL , INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA**

O agronegócio brasileiro responde por cerca de 4% do agronegócio mundial e pode ser considerado um dos grandes atores do comércio internacional de bens e serviços. Nos últimos anos o país conquistou e manteve importantes mercados, com reflexos marcantes na geração de renda e emprego em diferentes cadeias produtivas. Vários produtos brasileiros já possuem imagem positiva e são sinônimos de garantia da qualidade e de adequação às exigências de diferentes consumidores internacionais.

Atualmente, o Brasil ocupa posição de destaque nas negociações internacionais do agronegócio que ocorrem principalmente na OMC. A posição defendida de redução e eliminação dos subsídios garantidos pelos Estados Unidos e Comunidade Européia aos produtos agrícolas, liderando o chamado grupo G-20, tem resultado em conquistas muito importantes. Mas, vários indicadores sinalizam que infra-estrutura e logística já são fortes limitadores da expansão internacional do agronegócio. Pode-se mencionar estradas em péssimas condições, deficiência na capacidade estática de armazenagem, portos com capacidade esgotada, cadeias produtivas pouco integradas, estrutura tributária extremamente onerosa, custos elevados do crédito, investimentos insuficientes em pesquisa e desenvolvimento, entre outros. Além disso, à medida que novos mercados possam ser conquistados, é natural que as dificuldades aumentem, principalmente pela presença de barreiras não tarifárias.

É necessário discutir com profundidade alternativas estratégicas para assegurar o volume atual das exportações a preços competitivos. Mas, o mais importante é conquistar novos mercados, com visão estratégica de médio e longo prazos e investimentos que permitam transformações estruturais.

Quanto mais competitivo e profissional fica o agronegócio, mais forte fica a interdependência intersetorial. Quando bem explorada, a sinergia dessa interdependência pode levar a um fluxo positivo de crescimento e até mesmo de desenvolvimento econômico. Os gargalos atuais existentes em infra-estrutura, serviços e logística podem interromper este processo de desenvolvimento. O que é preciso ser feito agora?

## **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO e INOVAÇÃO**

O processo de desenvolvimento econômico sustentável é um fluxo que pressupõe competitividade, processo de crescimento equilibrado espacialmente, harmonia com o meio ambiente e aperfeiçoamento dos princípios de cidadania, com inclusão social. Para alcançar essas metas, é necessário postura pública de governança integrada e postura privada inovadora e pró-ativa, com políticas setoriais específicas. Os diferentes agentes públicos devem operar em harmonia com os atores privados, principalmente na fase de planejamento do processo, estabelecendo planos de ações integrados em todos os níveis, federal, estadual e municipal e onde parcerias estratégicas e duradouras seja a regra e não a exceção. Neste contexto, investimentos em educação, pesquisa e desenvolvimento desempenham papel de fundamental importância.

As nações mais desenvolvidas investem de 4% a 5% do PIB em pesquisa e desenvolvimento, lideram o ranking internacional de competitividade e possuem um processo de desenvolvimento sustentável e harmônico. O mercado internacional de bens com média e alta tecnologia tem apresentado um crescimento acelerado no volume total das transações comerciais e os acordos internacionais sobre propriedade do conhecimento já envolve a grande maioria dos países. A inovação tecnológica já é um dos principais catalizadores na geração de renda e emprego em muitos países emergentes. Alguns destaques recentes ficam por conta de economias como a Coreia, a Índia e a China.

O desafio brasileiro é crescer de modo harmônico e sustentável, com inclusão social e resgate da cidadania, a taxas compatíveis com as necessidades da sociedade brasileira. Como fazer?

Onde investir? Como otimizar a alocação dos escassos recursos disponíveis para investimentos? Qual o papel que cada agente deve desenvolver? Essas são algumas das perguntas que este seminário pretende responder.

Deputado Leonardo Vilela - PP/GO